Notícias do dia 09 de maio

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

VERDE VALE FM 103,7 - ONLINE - GO - NOTÍCIAS
TCE - GO
Anúncio de aposentadoria de Nilo Resende deve adiar extinção do TCM de Goiás 3

Anúncio de aposentadoria de Nilo Resende deve adiar extinção do TCM de Goiás

O anúncio de aposentadoria do **conselheiro** Nilo Resende, do Tribunal de Contas dos Municípios de **Goiás** (TCM-GO), gerou um clima de incerteza na **Assembleia Legislativa de Goiás** (**Alego**) quanto à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a extinção do órgão. Se antes a aprovação era vista como irreversível, agora há quem aposte em seu enfraquecimento, já que a questão política estaria resolvida.

A tramitação da PEC, proposta pelo deputado estadual Henrique Arantes (MDB), recebeu 26 assinaturas de apoio na Casa. A justificativa do autor do projeto é de que a extinção do TCM traria uma economia ao Estado, mesmo que seus custos sejam transferidos ao **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**). Além disso, ele argumenta que o órgão só existe em **Goiás**, Bahia e Pará.

Nos bastidores, porém, a proposta tem sido vista como uma forma de pressão sobre os conselheiros do TCM. Isso porque a Assembleia tem direito a indicar quatro dos sete conselheiros que compõem o órgão. Seguindo a ordem constitucional, como o último foi indicado pelo governador José Eliton (PSDB) - Sérgio Ricardo, cunhado do ex-governador Marconi Perillo (PSDB) - o próximo da lista seria uma indicação da Casa Legislativa.

A tendência era de que os deputados indicassem o deputado Humberto Aidar (MDB). Para isso, era necessário que uma cadeira ficasse vaga. Com os requisitos preenchidos, caberia ao **conselheiro** Nilo Resende se aposentar, mas o ex-deputado resistia. Ele teria, ainda, até os 75 anos para deixar o cargo, quando chegaria à idade da aposentadoria compulsória.

Ainda nesta semana, nos corredores da Assembleia, deputados diziam que as chances da proposta não ser mais votada era quase nula e que isso independia de uma aposentadoria ou não de Nilo. Nos bastidores, parlamentares diziam que já não havia chances de negociação com o **conselheiro**, que ao mesmo tempo sofria pressão de colegas do TCM, diante da iminente aprovação da PEC de extinção.

Incerteza

A sua decisão de se aposentar, anunciada ontem, com o principal argumento de que ficaria feliz em ser substituído por Aidar, porém, deve mexer com a tramitação. O presidente da Casa, Lissauer Vieira (PSB), disse que ainda é prematuro falar sobre os rumos do projeto, já que a aposentadoria do **conselheiro** foi apenas anunciada na imprensa. "Não posso falar antes de ter certeza", disse à reportagem. Ele se dizia favorável à extinção do tribunal e trabalhava pela aprovação do projeto.

Deputados que assinaram a PEC têm tentado articular uma reunião para definir os rumos da proposta. Até então a previsão é de que ela continue em tramitação. O deputado Delegado Eduardo Prado (DC), que foi um dos que assinou, diz que fez o compromisso de votar a favor do projeto e só vai voltar atrás dependendo do diálogo entre a Assembleia e o TCM.

O líder do governo, Bruno Peixoto (MDB), também assinou a proposta, mas dizia que não tinha voto definido e tampouco uma orientação do Executivo em relação à PEC. Mas afirmou que pretende pedir vistas da matéria. "Esse era o meu planejamento, independentemente de aposentadoria ou não, para amadurecer a ideia. Quero chamar audiências para ouvir prefeitos e vereadores", diz.

Apesar da fala de Bruno, nos bastidores a informação é de que também haveria um interesse do governador Ronaldo Caiado (DEM) na pressão ao TCM, afinal o último **conselheiro** nomeado foi indicação do governo passado, de quem o democrata foi oposição. É tanto que, entre os deputados que tendiam a votar contra o projeto, estavam principalmente parlamentares ligados aos governos tucanos, como Lêda Borges (PSDB) e Hélio de Sousa (PSDB), que se manifestaram publicamente nesta semana contrários à proposta.

A contagem, antes da decisão de Nilo, era que apenas oito votariam contra a proposta, entre tucanos e deputados como Tião Caroço (DEM), que é egresso do tribunal, Virmondes Cruvinel, que é filho de um **conselheiro** aposentado, e Alysson Lima (Solidariedade), cujo partido orientou o voto contrário.

Nem Humberto Aidar, que é tido como próximo indicado, nem Henrique Arantes, autor da matéria, atenderam às ligações feitas pela reportagem ontem após o anúncio de Nilo.

Nos bastidores, a tendência mais forte, nesse momento de incerteza, é de que o projeto continue em tramitação. Mas a aprovação, antes dada como certa, agora perde força. Havia inclusive a previsão de uma proposta de emenda para que os conselheiros recebessem pelo tempo de trabalho prestado.

Os conselheiros do TCM vinham trabalhando para barrar a PEC e tentavam dialogar com deputados e com o próprio Nilo. O POPULAR apurou que o presidente do **TCE**, **Edson Ferrari**, articulava uma alteração na proposta para que a absorção de servidores do tribunal extinto fosse feita pelo Estado e não diretamente pelo órgão que fiscaliza as contas estaduais. Isso porque a segunda opção, prevista no texto, traria mais custos.

Site: http://verdevale103.com.br/noticia-1528103330-anuncio-de-aposentadoria-de-nilo-resende-deve-adiar-extincao-do-tcm-de-goias